

ANC

P3

Causas da confusão

FOLHA DE SÃO PAULO

-6 MAI 1988

VICTOR FACCIANI

O Brasil está vivendo um quadro de indefinição de consequências imprevisíveis e seguramente custará muito caro para o país as oportunidades e recursos que se vão e a recuperação do tempo perdido. Enquanto a população cresce os problemas vão se agravando e multiplicando-se cada vez mais, o governo e seus partidos de sustentação, PMDB e PFL, não apresentam uma só proposta de programa de governo, e a falta de diretrizes claras e definidas está tornando indefinida toda política econômica e social do país. De outro lado, é a Constituinte marcando passo e não concluindo os seus trabalhos.

A Constituinte poderia estar caminhando de maneira mais objetiva e rápida se tivesse havido, desde a

campanha eleitoral, discussão e acertos sobre os temas a ela inerentes junto ao povo e a sociedade civil, o que acabou não acontecendo graças à estrela maior das eleições, o Plano Cruzado e os temas dos candidatos a governador, que afloraram mais durante a campanha do que a elaboração da nova Carta constitucional.

A falta de um debate prévio, amplo, com propostas bem definidas sobre a nova Carta constitucional nos levou à falta de um projeto constitucional em torno do qual se deveria discutir modificações eventuais e negociar o consenso. Os partidos maiores se omitiram de fazê-lo perante a sociedade e sequer o fizeram internamente. O único

projeto global elaborado foi o da Comissão dos Notáveis, mas não foi considerado oficial e acabou sendo engavetado. Fora de tal contexto, as propostas apresentadas, regra geral, eram parciais, corporativas, sem visão e preocupação de conjunto; não existiu uma proposta global para o Brasil.

A divisão dos partidos majoritários na Constituinte e a indefinição e indolência do governo levaram o país a um quadro de indefinição geral, em prejuízo à ordem econômica e social, tanto quanto à própria ordem política, que se fragmenta e deteriora, quando deveria caminhar nos trilhos do aperfeiçoamento e consolidação.

Uma Constituição não se faz em clima de divisões, muito menos com

confrontos, mas sim em clima de consenso, firmeza e clareza. Governo, não se faz com tibieza e indefinições; se faz com a força da maioria e a transparência de planos e programas precisos e objetivos é acima de tudo com responsabilidade. Mas como poderemos ter um governo firme se os partidos que o integram não querem ser responsáveis por ele? Na Constituinte eles também não agem diferente, pois não assumem as responsabilidades de propostas nem de decisões. Daí toda essa confusão que estamos vivendo.

VICTOR FACCIANI, 46, advogado e economista, é deputado federal (PDS-RS) e foi secretário-geral da Frente Parlamentarista Interpartidária do Congresso constituinte.